

Neoliberalismo e o adoecimento mental em ‘The Bear’

Ranny Sousa Sales (UECE)¹, [ranny.sale
s@aluno.uece.br](mailto:ranny.sale
s@aluno.uece.br)

Natalia Monzon Montebello (UECE)², [na
talia.montebello@uece.br](mailto:na
talia.montebello@uece.br)

RESUMO

A consequência direta do trabalho exaustivo na contemporaneidade é o adoecimento, mental e físico. Os problemas decorrentes da realidade laboral hoje são explícitos na série de 2022, *The Bear*, que narra a vida dos funcionários de um restaurante e sua rotina complexa. Junto ao protagonista, Carmy, conseguimos enxergar nitidamente que a pressão do ambiente de trabalho e os transtornos mentais não tratados devidamente. Vícios e estresse; ilustram o que Byung Chul-Han chama de pressão de desempenho.

“O que torna doente, na realidade, não é o excesso de responsabilidade e iniciativa, mas o imperativo do desempenho como um novo mandato da sociedade pós-moderna do trabalho.”, diz Han (HAN, 2017, p.27). Carmy poderia ser visto como um sujeito muito bem adaptado à sociedade do cansaço, com o objetivo de sempre produzir, mesmo sob pressão já que sua vida permeia o ambiente naturalmente estressante da cozinha. Ele quase nunca descansa pois seu trabalho é uma fonte de exaustão, culpa e ansiedade. Na série vemos que o único lugar em que ele tem contato com outras pessoas é o restaurante. Fora dele, a solidão o devora. Dentro da sociedade do desempenho há apenas uma descompressão, pois o dever de ser útil e produtivo é totalmente obrigatório, quase inerente. Carmy vive continuamente sob sua autoexigência extrema e hipervigilância. Esse sofrimento mental é reforçado pela organização do trabalho, além do individual.

O aumento do cansaço, a crise de esgotamento, doenças osteomusculares, lesões causadas por esforços repetitivos, e o burnout são resultados diretos d

¹ Graduanda em Ciências Sociais (UECE). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5325597824325989>

² Professora Dra. em Sociologia (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2677023420205664>

e uma rede de trabalho precário dentro do neoliberalismo que prioriza o aumento do lucro das empresas e nega a importância da saúde do trabalhador. No Brasil de 2012 a 2024 foram registrados no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) 4 mil afastamentos associados às reações do estresse grave e transtornos de adaptação revelando uma tendência maior à relação direta do trabalhador com a totalidade social na qual está inserido.

A ideia que o neoliberalismo dissemina sobre ser “empresário de si mesmo” e a negação das falhas, como acontece com Carmy, põe sobre o indivíduo uma capa de não merecimento por conta dos erros no seu autogerenciamento. Ao vê-lo como uma empresa e não como humano, a conjuntura neoliberal em seu todo, com a ideia norte americana do “*Self made man*”, desconsidera os fatores atrelados à saúde mental. Ao contrário, visa somente o alcance do mérito a qualquer medida. Aparentemente, o sofrimento psíquico, o adoecimento e esgotamento do trabalhador serão sempre porto onde esse modelo econômico irá atracar.

O processo de autoexploração de Carmy acentua que o neoliberalismo atua de forma geral no silêncio e no sofrimento. Ele precisa passar pelo luto com a cobrança de si mesmo para desempenhar o papel de patrão, chefe de cozinha e dono do restaurante. Canalizando tudo no trabalho como o único lugar onde é útil, sua autoexploração pode ser lida com Han como o efeito mais natural de uma sociedade do desempenho marcada pela pressão de ser o mais produtivo.

Palavras-chave: Ideologia do desempenho. Trabalho. Adoecimento psíquico.

REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

THE BEAR. Criação: Christopher Storer. Estados Unidos: FX / Hulu, 2022-. Série de televisão.